

## Normas para autores

### 1. Citações e referências

- As citações devem ser feitas entre aspas no corpo do texto, caso tenham até três linhas. As aspas devem ser fechadas fechando antes do ponto final ou vírgula. Exemplo: Ele vai incitá-lo a modelar o chamado “galicismo mental”.
- Quando se tratar de uma citação originalmente em outro idioma, não é necessário indicar que a tradução foi realizada pelo autor do texto. Basta fazer a citação normalmente;
- Não são aceitas, sob nenhuma hipótese, citações em quaisquer outros idiomas, à exceção de palavras em outros idiomas inseridas em citações em língua portuguesa. Da mesma forma, dispensa-se a inclusão do excerto no idioma original em nota de rodapé;
- Quando maiores do que três linhas, as citações devem ser feitas em parágrafo destacado (com 2 cm de recuo direito e esquerdo). **O destaque do parágrafo dispensa o uso das aspas.** Exemplo:

Mas aquilo que poderia ser apenas uma evocação se adensa e ganha outras dimensões. Seria então impossível resistir ao convite para um mergulho nas várias escalas e gradações do tempo.

– Era antigamente.

Ao lado esquerdo repousavam as pedras, os arbustos pequenos inundados pela sombra de uma tarde de maio. Ao lado direito o sol nas janelas escancaradas, folhas de madeira grossa, ferro nas atracções. Mas o olhar podia mergulhar ao fundo e ao fundo havia a umidade, o negro, as raízes molhadas, o mistério...  
(Medeiros, 1991, p. 20)

A reprodução integral deste *racconto* nos traria a importância de vários tipos de texto – memória, da leitura possível em tempos, espaços, da voz e do corpo em regime de letra, de gestos, condições, posições de leitura.

- Utilizar reticências dentro de parênteses “(…)” para indicar trechos suprimidos na citação. Supressões no início ou no final da citação não devem ser indicadas;
- As referências devem ser feitas no *corpo do texto*, da seguinte maneira: (Sobrenome, ano, p. XX).

**Obs.:** Quando for indicar um intervalo de páginas, use “p. 24-8” em vez de “p. 24-28”, e “p. 152-92” em vez de “p. 152-192”;

- As referências entre parênteses devem vir antes da pontuação, se em parágrafo normal; e após a pontuação, se em parágrafo destacado. Exemplo:

Como é explicado na apresentação do volume, que é bilíngue, o livro surge como novo objeto cultural a ser renovado nas escolas indígenas em circuitos orais, cênicos, plásticos e audiovisuais: “Na conturbada entrada do século XXI, são eles os visíveis sujeitos de novas formas de pesquisas etnológicas, arte e literaturas, por meio também do progressivo domínio das línguas escritas” (Monte, 2000, p. 21-7). O *livro das árvores* (1997) também investe na maturidade do sujeito criador indígena com a atribuição de autoria do material ao coletivo da organização geral dos professores Ticuna bilíngues. A publicação

acolhe o olhar dos Ticuna sobre a natureza que os cerca e lhes serve de morada, trazendo textos e imagens que fixam suas concepções do real e do imaginário, numa linguagem onde se entremeiam conhecimentos práticos, valores simbólicos e inspiração poética. (Gruber, 1997, p. 7-29)

- Nunca utilizamos expressões como *op. cit.*, *idem* (ou *id.*), *ididem* (ou *ibid.*). Se um texto tiver sido citado imediatamente antes, basta especificar o número das páginas. Se não, faça uma nova citação no formato (Sobrenome, ano, p. XX);
- O uso de notas de rodapé é restrito à complementação de informação. O formato para a referência à nota (sobrescrita) será do tipo ponto-número (PN), ou mesmo aspas-ponto-número (APN), nesta ordem. Exemplo:

Lyotard afirma, no início de suas *Peregrinações*, que “uma incômoda ausência de talento decide por mim”.<sup>1</sup>

**Obs.:** Apesar de vir sempre após o ponto final (ou após as aspas, quando houver), o número remissivo deverá vir sempre **antes** da vírgula, do ponto-e-vírgula e dos dois pontos;

- Quando necessário, diferenciar notas do autor das do tradutor/editor, acrescentando no início da nota do tradutor, “N. T.”; ou do editor, “N. E.”;
- As expressões *cf.* e *cp.* devem ser respectivamente substituídas por “ver” e “compare/comparar com”.

## 2. Referências

- No caso de livros de um único autor ou projetos coletivos, devem vir no final do livro; no caso de livros organizados, devem vir no final de cada capítulo, sempre sob o título “Referências”, e não “Referências bibliográficas”, e apresentadas em ordem alfabética;
- Devem ser listadas *exclusivamente* as referências efetivamente utilizadas e mencionadas ao longo do texto;
- O formato básico pode ser exemplificado por:

Bourdieu, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997. **(LIVRO)**

Havelock, E. A. **Preface to Plato**. 2ª ed. Cambridge/London: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982. **(LIVRO)**

Finnegan, R. “O que vem primeiro: O texto, a música ou a performance?” In: Matos, C. N.; Travassos, E. (org.) **Palavra cantada: Ensaios sobre poesia, música e voz**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 41-9. **(CAPÍTULO DE LIVRO)**

Amado, J. "O grande mentiroso: Tradição, veracidade e imaginação em história oral". **História**, v. 14, n. 2, p. 125-36, 1995. **(ARTIGO EM PERIÓDICO)**

Queiroz, A. O. **As inscricuras do verbo: Dizibilidades performáticas da palavra poética africana**. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura). Recife: UFPE, 2007. **(DISSERTAÇÃO/TESE)**

**Obs. 1:** O primeiro nome do autor **NUNCA** deve ser escrito por extenso.

**Obs. 2:** O sobrenome do autor **NUNCA** deve ser escrito em maiúsculas.

- No caso de obras estrangeiras, indicações de organização devem sempre ser transpostas para o formato brasileiro "(org.)", e nunca "(ed.)" ou "(eds.)", do padrão americano; ou "(a cura di)", do padrão italiano, e assim por diante;
- Utilizar apenas "(org.)", mesmo quando se tratar de uma obra com dois ou mais organizadores, e nunca "(orgs.)". Da mesma forma, **NUNCA** utilizar "(Org.)" ou "(Orgs.)", com maiúsculas;
- Títulos de livros, em Português, devem ter apenas a primeira letra maiúscula. Em Inglês, todas as palavras (exceto artigos e conjunções) devem ser iniciadas por maiúscula. Em outros idiomas, utilizar a regra para o Português.
- Os tradutores das obras devem ser indicados sempre que possível, sucedendo ao título da obra (ou à edição, quando não a primeira), da seguinte forma: Trad.: J. P. Ferreira (ver outro exemplo abaixo).
- Caso haja necessidade de indicar o ano da primeira edição, que não seja a consultada, proceda da seguinte forma:

Scott, J. "Gender: A useful category of historical analysis" [1986]. In: **Gender and the politics of History**. New York: Columbia University Press, 1988.

- Caso possua uma lista de diversas obras de um mesmo autor, utilizar "\_\_\_\_." (cinco toques de *underline*), em vez de repetir o nome. Exemplos:

Zumthor, P. **Éssai de poétique medievale**. Paris: Seuil, 1973.

\_\_\_\_. **A letra e a voz: A “literatura” medieval**. Trad. A. Pinheiro e J. Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

\_\_\_\_. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

- Para coletâneas de textos de um mesmo autor, o nome de tal autor só deverá ser citado uma vez, sendo omitido na remissão à obra total. Exemplo:

Tchekhov, A. “Olhos mortos de sono”. In: **A dama do cachorrinho e outros contos**. 4ª ed. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 209-15.

- No caso de haver mais de uma obra de determinado autor com o mesmo ano de publicação, utilize letras imediatamente após o número. Exemplos:

Benjamin, W. “Experiência e pobreza”. In: **Magia e técnica, arte e política – Obras escolhidas, v. 1**. São Paulo: Brasiliense, 1985a.

\_\_\_\_. “O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: **Magia e técnica, arte e política – Obras escolhidas, v. 1**. São Paulo: Brasiliense, 1985b.

Tomando as referências acima como exemplos, as citações ao longo do texto serão feitas na forma “(Benjamin, 1985a, p. XX)” ou “(Benjamin, 1985b, p. YY)”.

### 3. Outras normalizações

- Destaques ao longo do texto: Nunca utilizar negrito no corpo do texto, em hipótese alguma. Usa-se apenas itálico para palavras estrangeiras, nomes de livros e projetos. Títulos de capítulos e reportagens devem ser mencionados entre aspas. Palavras em *destaque* podem ser italicizadas, com parcimônia;
- Disciplinas devem sempre ser apresentadas com a inicial maiúscula: Antropologia, Arquitetura, Artes Plásticas, Comunicação, Direito, Engenharia, Filosofia, História, Relações Públicas, Química, Sociologia.

Deve-se, porém, atentar para diferenças entre a menção à disciplina e ao uso corrente da palavra, por exemplo: “a arquitetura do prédio” e “a disciplina de Arquitetura”.

- Números devem ser grafados da seguinte maneira:
  - De 1 a 10: por extenso
  - A partir de 11: em números arábicos
  - Dezenas e centenas: por extenso
  - Anos: 1946, e não 46; 1971, e não 71.
  - Décadas: anos 1990 ou década de 1990, não 90; e respectivamente.
  
- Sempre que possível, suprimir expressões tais como: “Sendo assim”, “Como se pode ver”, “Como se sabe”, “Como sabemos”, “Como já é sabido”, “Como já dissemos”, “Por sua vez”, “Nesse sentido” etc.
  
- A expressão “ao invés de” deve ser sempre substituída por “em vez de”, a menos que se trate de ideias diametralmente opostas.
  
- Títulos, subtítulos e intertítulos nunca devem ser apresentados totalmente em maiúsculas nem ser sucedidos por ponto final. A separação entre títulos e subtítulos deve ser feita por dois pontos e a inicial da primeira palavra do título e do subtítulo deve ser maiúscula.